

racismes des têtes,
mustique & potique
lumbey, français, fort
et j'envisage étranger
I n'est se biter et o
esterez ou n'est coté
à situation. Du
Lump auto de pro.

ignas, o Ten R. D. D.
perce (Jes Ulrich...) &
dit. Crimale fien
à CT vai de Pro.
Lump o sélection no
à c/o M. d. l'histoire.
seule à l'histoire, & à
une y' n'est bien process
que n'est n'est n'est
malizal. Devraient &
un "agastel" con
le fize collée &
revolte con de.
unze bipède que
pe assumer à chaque...
vrai.
n'est bien problème,
à !

Bibliographie nécessaire

La nouvelle économie - E. Preobrazhensky
PARIS - E.D.I. 1966

La Transition vers l'Économie Socialiste - Ch. Bettelheim
~~PARIS~~ PARIS - MASPÉRO - 1968

Obras completas de Che Guevara - Tomo ...

Ed. ...

(v. Bertrand)

Le Problème chilien - démocratie et contre-révolution

Joan Garcés

PARIS - Marabout "Monde moderne" - 1975

[The lessons of Chile - John Gittings

Peace Foundation - Spokesman Books and The
Transnational Institute

Nottingham 1975

[Calcul Économique et utilisation des ressources - L.V. Kantorovich

Dunod - Paris 1963

Développement économique de la Chine Communiste 1949-60

Ed. Ouvriers - Économie et Humanisme PARIS 1962

La planification cubaine - Recherches Internationales jan 63

Cuba en 65 : résultats et perspectives économiques

Économie et Politique n°132 - juillet 65

Anti-Dühring - Engels. Ed. Leclerc

→ Et calculs économiques en une économie socialiste

M. Dobb - Barcelone 1970

De la NEP au socialisme - Preobrazhensky

Ed. CNRS 1966

revista "Problemas de Identificación", nov. 1967, 4.10

ter 67 4.10

Fiche "Cálculo econômico e formas de propriedade" - Bettelheim

Temas fundamentais

Objetivo: produzir conceitos necessários à análise da formação de Transições

Sistemas de Transição: combinações de 1 sist. de preços "produzido
histórico de relações mercantis" e de ações resultantes de
"decisões políticas e administrativas"

v. base fundamental vol II pgs 304-311 (p. 23)

O problema de medida ~~de~~ de "efeitos sociais úteis" (critério
socialista - Engels): p: isto deverá servir os conceitos
como referidos. Esse o objecto do "cálculo econômico -
social". O cálculo monetário trabalha sobre preços
(que no momento não, apenas contabilizam)
"dados" p: por 1 dos dois vls como indicados.

A partir do MLC ao MPS: sentido radicalmente diferente do
conceito de "trabalho socialmente necessário". A medida
desse "necessário" deve de ser a + alta possível mas
a utilidade social.

Cálculo econômico pode partir (tanto) preços de mercado históricos
concretos ^{monetários} de "preços" e elaborados em termos
de 1 sistema concreto e específico (p. 38) A no ser
assim esteira (como no caso do "preço socialista") face a 1 cálculo "monetário".
Um Sist. de Transição as "leis objectivas" dependem não
do do nível econômico mas directamente do do nível
político (nomeadamente as "questões" da luta de classes)

A sequência por - 27 de Novembro

- Substituição de administradores da forma estacionária, em particular D. Notícias e Século. Na generalidade, pessoas afectas ao PS. O mesmo caso Direcção (mas flagrante no caso DN: 2 militares de relevo do PS). Suspensão de jornalistas sem qualquer motivo.

[Em 2 Jan é anunciado a substituição de Abelar — na função de direcção, no entanto "no mesmo literário" — por Natália Correia no cargo de director de "O Dia Mundial"]
[Tarefas na administração de "Capitais"]

- Compromissos de todo o conteúdo eleitoral (explícito) do depositado pelo S.E. Trabalho com documentos todo o regulamento e Trabalho: acordos, posturas, etc.) até 31 de Dezembro. Perto do fim do ano, anunciado a prorrogação desta suspensão de conteúdos de defesa de 1 "plataforma global".
- Lei constitucional sobre as forças armadas: "despolitização" delas, fim da MFA.
- Cargos de confiança p. verificações de "irregularidades cometidas" de aplicação a 1.º de Agosto.
- Extinção da Tribunal militar revolucionário
- ^{em 31 Dec} Cargos de "credenciais" atribuídos pelo M.T. a Comissão de Trabalhadores e gestão empresarial. Devem ser requeridos (e justificados) caso a caso e semelhantes.
- Aumento espectacular de preços de bens e serviços ~~com~~ : jornais, tabaco, transportes eléctricos, correio, telefones, e aumento de bens alimentares: carne, leite, etc. e "liberalização" de outros: batatas, pão.
- Fugas militares de intermédios e herdeiros populares e outros "herdeiros populares" os filhos de alguns militares (ex. Torrebel) com as instituições

- Estrutura militar (ex. do Comando do Monumental, aparato de mapas, etc.)
- Início de repressão armada: Curitiba, 1 de janeiro (3 mortos)
76
- Estrutura ^{do Departamento de} programas socio-políticos de televisão e um núcleo de Dep. de Informações afeta ao PS (Veja-Pesin, JM Viegas)
- Não "armarizar" as forças reacionárias e anti-socialistas:
 - plenário de agricultores de Rio Negro, capitão
 - "fim de Reforma Agrária" (C) MRP: presentes e reticentes)

Declaração de Antônio de Paula ao "Expresso":
"As considerações as
multiplicação irreversível"

- Congresso do C.I.P. em Porto Alegre garantido à empresa privada

- Multiplicação de Comícios CDS e MRPP
[maior Atenção em: pref. de Eanes]

anúncios 1º
Cursos em
Lisboa

[sem deixar de lado
super p/ a atividade comu-
nista do mar!]

fraude "conflicto" do mundo de informações
p/ MRPP: A. Mats no TV, multiplicação
de artigos no Expresso, etc.

- Direção de "Patrias-Livreiros" na greve do NAT
→ explicação longamente na TV

- Estrutura de Renascença ao Patriarcado
- Censura de publicações de República: Director (ex-S. Diretor)
deputados obrigatoriamente de munições restritas espe-
cialmente na redação; ex. de munições de 1º do Congresso do
o substituir e enviar o ao C. de Ministros p/ de-
leix. assumido à "administração legal" (Rep. / terrori-
smo) declarando p/ p. munições p/ não ter o
Director ter sido designado pelo Alvarado e ilegal...

[sem falar nas numerosas prisões efectuadas, as
libertades de São Paulo → Brasil, as "falsas" de Teófilo,
nas "repressões" p/ libert. de Kaulitz, p/ o "repress. de
Spínola, etc etc]

de Bruno
de Kaulitz, etc.

libertades de Pides: de entre 23 e 25 de
Dez.: 36 (Capital 2 Jano)

sobre isto
exemplo a
entrevista
de José a Castro
à Capital 2 Jano.

no monumental,
1 de Janeiro (3 mortos)
76

liberdade de televisores
recurso afecta ao

re e auto-activistas:

Rosário, ex-prim
gruê" (C) MRP
)

Posto especial gerando
esse privada

CDS e MRPP

hist. de Eanes]

do mundo de informação

to na TV, multiplicação

na, etc.

na greve de Natal
explicam-se longamente na TV
café

: Axelar (ex-5º Divis)

mesmo activistas exper.

ntes de si, depois de

o C. de Ministros p/

Trago legal" (Rego/terram-)

na p/ sair com o

Alcunha e ilegal...

o espectáculo, de

, de "fuga" de Teixeira,

12, p/ o "repress de

Ataques de Pides: de entre 23 e 25 de

Dez: 36 (Capital 2 Jano)

segundo isto
exemplo -
entrevista
de José e Castro
à Capital 2 Jano.

o Subir em flacidez a "influência" de Francisco Regueira
(conhecido "operacional" afecta a "spiral")

o Declaração de José: ex. José e Castro à Capital de
2 de Jano → "ao fim de 48 anos de fascismo e
de justiça social, o que temos de fazer, de facto, é
uma revolução democrática. E isso é p/ possibilitar
ou não a abertura de canais p/ o socialismo".

[Além de se integrar com a "opção reactivadora de
lei 8/75" p/ punir os PIDE: p/ se não p/ se
sem opção reactivadora as penas possíveis as reduzem,
p/ p/ a actividade de PIDE antes de 25 de Abril
em perpetuidade legal!]

o Ataque constante de imprensa de direita (e.g. próprio
PS) a Melo Antunes, p/ se "vai apojando" e
se "entretém" e/ a abertura a 3º Mundo, p/ que
tanto seja for os "non capitalistas".

o M.A.T. determina p/ se averiguar em p/ questão de
comissários de segurança, tem vindo a ultrapassar e
s/ função p/ os seus funções p/ compete à
administração municipal

Senhor Director

No número do "Expresso" de 26 de Novembro, em artigo intitulado "O 25 de Novembro curou a ferida das traumas do 11 de Março", faz-se referência à minha presença numa reunião com militares em 1975. Não venho desmentir o facto em si, mas julgo indispensável esclarecer o contexto e a natureza da reunião que, no referido artigo, me pareceu incompleta e mesmo distorcida. Assim:

~~a) A reunião foi convocada pelo Sr. General da arma (a mim) da Ministaria da Indústria para participar na reunião.~~

a) O relato da reunião é preciso, no citado artigo, o sub-título "Lei de Reforma Agrária" e, no texto diz-se que tal reunião se efectuou "nas vésperas da saída da Lei de Reforma Agrária". Parece estar-se, pois, a fazer uma lição, ou a querer ^{clá-} entender, entre a reunião e essa questão concreta, e bem assim a situar a reunião em pleno "Verão quente", sabido como é que os decretos da Reforma Agrária saíram de fins de Julho de 1975. Ora nada disso é correcto. Em primeiro lugar, e sem poder precisar a data, posso assegurar que a reunião se realizou no 2.º trimestre de Maio, numa altura em que a "temperatura"

política ~~estão longe de ter~~ ^{estão longe de ter} ~~subido~~ ^{ao ponto que se veio a atingir} ~~dois~~

meses mais tarde. Isto é, a reunião decorre numa fase em que se não vivia ainda, de nenhum modo, o clima de "conspirações e contra-conspirações" que veio a desenvolver-se nos meses seguintes, clima esse em que, reconheço-o, teria sido lícito pôr em dúvida o carácter inocente de uma tal reunião. ~~Esta~~

Em segundo lugar, e como se verá adiante, a reunião nunca esteve polarizada pelo problema da Reforma Agrária: aliás, se fosse esse o seu tema central, por que teria sido nós, do Ministério da Indústria, convidados a participar?

b) A solicitação que nos chegou (ao Sup. Examinador e a mim) do Ministério da Indústria para participarmos na tal reunião referia-se ao desejo de alguns militares "de esquerda", entre os quais vários conselheiros do revólver, terem uma conversa informal com responsáveis dos sectores económicos para se esclarecerem sobre as realidades concretas da situação económica. Para quem possa estranhar que eu mencione "militares de esquerda", quando se sabe terem estado presentes Tomás Rosa, Costa Parente e António Castro, recordo que, na altura, em que tudo ainda estava razoavelmente misturado,

tal epíteto nos chocava. Só para citar um exemplo: nos em Tomás José adjunto do Ministério do Trabalho? De qualquer modo, e por encerrar razões, o facto é que os contactos entre membros não-partidários do governo e elementos destacados do MFA eram de tal modo escassos que, pela minha parte (e julgo que poderá generalizar) só vi vantagens ~~em~~ nessa reunião informal.

c) Quanto ao decurso da reunião, o menos que se pode dizer é que nos deixei (de novo creio nos abusar ao usar o plural), a nós civis, profundamente desapontados. A primeira hora passou-nos os militares em pura "conversa de caxinas", falando deste e daquele, recordando histórias de um e de outro; em resumo, umas daquelas conversas que para ouvintes leigos são extremamente pouco atractivas. Até que alguém se lembrou "afinal estes tipos (nós) estão aqui, vamos lá ouvi-los". Passou-se então a umas informações-discussões sobre a situação económica e, obviamente, as respectivas implicações políticas. Apenas me recordo que se tratou de conversa mais que superficial, até porque a maioria dos militares

presentes revelaram um primarismo, uma ~~indignação~~ indignação política a todo o prova. Quanto às críticas à actuação do P.C.P. e à questões agrária, se é certo que na altura havia divergências profundas quanto à concepção de Reforma Agrária entre o Sup. Baptista e o Partido comunista, não me recordo que esse tenha sido, de nenhum modo, assunto privilegiado. Recordo-me, em contrapartida, que muitos dos reuniões desigualmente impressionados com o tom direitista das críticas que eram feitas ao PCP ~~por parte~~ pela generalidade dos militares intervenientes. Não penso, aliás, que fossem sequer capazes de distinguir críticas de esquerda e críticas de direita...

d) Algumas semanas mais tarde, creio que já em princípios de Julho, um indivíduo do Ministério da Indústria, considerado aliás bastante próximo do PCP, veio falar comigo a propósito do que ele designava por "imprudência" do Sup. Cravinho ao ter tomado parte em tal reunião. Segundo me revelou, tinha ouvido a gravação completa do que se disseu na reunião! Simplesmente, como eu tivera uma notadíssima intervenção na mesma, ele não deu já nenhuma voz...

Isto levou-me a concluir que, finalmente, a reunião
 não teria sido tão inocente como isso, ao menos
 na sua intenção. E mais: como, embora não
 sendo especialista, não creio ser possível, com um
 mini-~~reunio~~^{grande} ~~reunio~~ ^{disfarçado} no vestuário, reproduzir
 uma reunião de uma quinzena de pessoas distri-
 buídas numa sala, foi levado a pensar que
 havia por ali mais do que simples "amadorismo".
 O que, diga-se de passagem, fez com que, desde
 esse dia até à sua recente cruzada "contra a
 ameaça russa", tenha vindo a acompanhar com
 curiosidade a carreira do emp. Tomás Rosa, o
 anfitrião dessa noite...

e) face ao que fez dito, julgo ser plenamente
 fantástico dizer que tal reunião teria sido "um marco
 em toda o processo de politização de forças Aéreas" (en-
 tend-se em direção ao golpe de 25 de Novembro)!

É certo que quando se parte do zero absoluto, tudo
 pode ser considerado um marco, mas, até pelo que
 diz o próprio ^(o "ambiente de espionagem", etc.) ~~Expresso~~, sendo não sei qual me-
 gior que, já nessa altura, outras forças bem
 menos confidenciais já estavam em ação e ter-
 ra a influência decisiva — não na "politização"
 mas na "mentabração" dos futuros golpistas.